

AS MÍDIAS DIGITAIS COMO NOVO ESPAÇO PARA OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA

Marcelo Spalding- PUCRS
marcelospalding@gmail.com

Luiz Antonio de Assis Brasil- PUCRS
laab@puhrs.br

Resumo: A proposta desse artigo é investigar os espaços de aprendizagem, produção e troca de textos de escrita criativa nas mídias digitais. Para fins de seleção da amostra, foram analisados os primeiros 20 resultados do Google para os termos “escrita criativa”. Percebe-se que metade dos resultados no Google remetem a oficinas de escrita criativa online, demonstrando o vigor dessa nova modalidade a partir das mídias digitais. Tais oficinas destacam-se por serem promovidas por escritores independentes, mas contam com estrutura profissional de divulgação.

Palavras-chave: escrita criativa, ensino de escrita criativa, literatura e mídias digitais

DIGITAL MEDIA AS A NEW SPACE FOR CREATIVE WRITING WORKSHOPS

Abstract: The goal of this article is to investigate the spaces of learning, producing and exchanging creative writing texts in digital media. To the purpose of selecting samples, the 20 first Google results to the expression "creative writing" were analyzed. It was observed that half of the Google results refer to creative writing online workshops, thus showing the force of this new arrangement stemming from digital media. The acknowledge workshops stand out for being promoted by independent, although relying on professional promotion structures.

Keywords: creative writing, creative writing education, literature and digital media

1. LITERATURA E MÍDIAS DIGITAIS

Muito se tem debatido sobre os efeitos da Era Digital para o livro e a literatura a partir do surgimento de novos e variados suportes digitais com características distintas e capazes, inclusive, de modificar o texto em si, em uma revolução que Chartier chega

a definir como “com poucos precedentes tão violentos na longa história da cultura escrita”¹ ². Mas se inicialmente prevaleceram previsões pessimistas a respeito do “fim do livro”, já vemos hoje alguns movimentos de valorização da literatura feita para as novas tecnologias³.

Este trabalho, assim, propõe dar um passo adiante na discussão, admitindo que os projetos já publicados e os estudos já realizados sobre a vitalidade da literatura nas mídias digitais evidenciam sua permanência para além do suporte livro ou mesmo convivendo com estes, como ocorreu com o teatro e o cinema, o rádio e a televisão, a fotografia e a pintura. Como afirmam Lajolo e Zilbermann, “não se trata de uma opção, livros e computadores não se excluem, nem o PC põe necessariamente em risco o universo do livro: se o PC se apresenta, por um lado, como possível antagonista do livro, mostra-se, por outro, seu parceiro”⁴.

Na mesma linha seguem Tânia Rösing e Miguel Rettenmaier na apresentação do livro *Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário*, de Katherine Hayles, onde chamam a atenção para a transformação da literatura, acreditando em sua permanência diante de novas possibilidades tecnológicas: “nessa intermediação de inteligências, surgem também novas possibilidades estéticas que afetam no âmago aquilo que ilusoriamente parecia ter nascido dos livros e para os livros: a literatura” ⁵. Adiante, os autores vão além ao afirmar que “a literatura eletrônica surge como um elemento de humanização das práticas computacionais”⁶.

A proposta desse artigo, então, é investigar os espaços de aprendizagem, produção e troca de textos que as mídias digitais proporcionam para os novos autores. Para fins de seleção da amostra, o critério adotado foi a análise dos primeiros 20 resultados do Google para os termos “escrita criativa”⁷.

¹ 1998, p. 93

² Optou-se por manter as referências a sites no rodapé, quando citados, e as referências a livros no formato autor-data.

³ SPALDING, 2012

⁴ 2009, p. 30

⁵ 2009, p. 10

⁶ 2009, p. 11

⁷ Optou-se pelo termo Escrita Criativa ao invés de Criação Literária por ser o primeiro mais utilizado pelas oficinas e mesmo cursos acadêmicos cujo objetivo é a formação de escritores, como os cursos da PUCRS. Além disso, segundo o Google Trends, nos últimos 12 meses houve média de 46 buscas

Como se poderá perceber, a grande maioria das buscas não retornou revistas ou blogs com publicações de escrita criativa, como era de se esperar, e sim sites ou páginas de oficinas de escrita criativa online, mostrando o vigor dessa nova modalidade de oficina a partir das mídias digitais.

2. AS OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA ONLINE

Oficinas de escrita criativa e criação literária desde seu surgimento sofreram resistência no Brasil, com questionamentos sobre a possibilidade de alguém aprender algo tão “intuitivo” quanto escrever um bom texto literário ou de as oficinas padronizarem os textos dos opinandos. Segundo Assis Brasil⁸, que ministra a oficina há mais tempo em funcionamento ininterrupto, tal desconfiança gerou uma série de equívocos e inclusive atrasou a implementação dos *literary workshops* de estilo norte-americano no país, entretanto “a geração de escritores que começou a publicar a partir dos anos 2000 tem outra postura, bem mais aberta e disponível a experiências, e dispensa, de bom grado, a ideia de luta e sofrimento”.

Nos Estados Unidos, em que cursos de graduação e pós-graduação remontam aos anos 30, diversos autores norte-americanos já têm se dedicado à discussão sobre o ensino de Escrita Criativa. Por lá também houve a fase de discussões sobre a possibilidade de se aprender a escrever melhor, e Stegner⁹ foi um dos que não se furtou a responder a estes questionamentos: “Talent can’t be taught, but it can be awakened – by reading, by contact with other talents, by exposure to an environment where the expression of talent is valued and encouraged”. Entretanto, a maturidade do campo nos Estados Unidos permitiu o surgimento não apenas de uma profusão de livros com técnicas de escrita criativa como também obras que discutem a escrita criativa em si.

pelo termo "escrita criativa" e 6 buscas pelo termo "criação literária" no Brasil. Disponível em <trends.google.com/trends/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

⁸ 2015, p. 105

⁹ 1988, p. 71

Can it really be taught?, organizado por Kelly Ritter e Stephanie Vanderslice, por exemplo, discute aspectos pedagógicos, problematiza a didática comumente aplicada e a relação da escrita criativa com a área de Letras como um todo. Segundo as organizadoras, o livro pede que os professores reconsiderem como estudantes de escrita criativa aprendem:

Our book, however, takes on a more central mission. It asks teachers to reconsider commonly held assumptions about how student creative writers “learn” to write: whether they do so by imitation, modeling, the study of literature, the practicing of specific isolated strategies, or the almost magical development of innate talento. Based on this reconsideration, the various contributors to this book seek to know the best ways to teach creative writing and to nurture creative writers within a university setting – that is, to move beyond personal anecdote and myth.¹⁰

Tal produção é reflexo de um movimento que tem acontecido nos próprios MFAs, como no de Antioch-Los Angeles, em que há seminários pedagógicos e um semestre complementar inteiro dedicado à pedagogia para alunos de escrita criativa. Eloise Klein Healy, fundadora desse MFA, afirma que por lecionar tanto dentro quanto fora da academia, queria um programa que envolvesse toda a dinâmica do mundo real no ensino e aprendizado de escrita criativa: “The way one teaches writing in a feminist community center is often very diferente from how one is expected to teach undergrads, for example. But I have always wondered why such a rigid division existed, why pedagogies weren’t more transportable.”¹¹

Também na França temos bons exemplos de obras que discutem o campo da escrita criativa, como *Ateliers d’écriture littéraire* (2013), organizado por Claudette Oriol-Boyer e Daniel Bilous, e *Former des écrivants* (2003), de Rozenn Guibert.

Guibert (2003), depois de afirmar que não existem bons ou maus questionamentos sobre a escrita, nem sobre as formações relacionadas à escrita, se propõe a pensar as oficinas de escrita para adultos trabalhadores, não necessariamente para a formação de escritores literários, refletindo sobre as mudanças didáticas que isso exigiria:

¹⁰ VANDERSLICE & RITTER, 2007, p. xvi

¹¹ STARKEY & HEALY, 2007, p. 41

Comme la plupart des ateliers d'écriture sont habituellement, même implicitement, consacrés à l'écriture dite littéraire, ou créative, comme ils s'adressent à ceux qui ont le désir d'écrire, quando, où et comment, ceux qui n'ont même pas, ou même plus, ou pas encore le désir d'écrire, pourraient-ils avoir l'occasion de les rencontrer? Et comment rendre la charge plus légère à ceux qui, dans leur profession, sont obligés d'écrire?¹²

No Brasil, entretanto, é notória a escassez de literatura específica sobre o ensino de Escrita Criativa, e mais ainda sobre a presença da Escrita Criativa nas universidades brasileiras. Em recente pesquisa dos autores deste artigo, ainda inédita, apontou-se que no Brasil apenas um dos 28 programas de pós-graduação em Literatura com conceito Capes 5 ou superior têm uma área de concentração em Escrita Criativa (PUCRS), e apenas mais um tem uma linha de pesquisa com o termo no seu título (UFRGS).

Sem um espaço formal para o estudo e o exercício da Escrita Criativa, muitas oficinas locais independentes foram criadas por escritores como Charles Kiefer, Léa Masina, Marcelino Freire, Raimundo Carrero, Suzana Vargas, Esdras do Nascimento.

A partir do amadurecimento da internet, porém, tais cursos passaram a ter um alcance maior, atingindo públicos dos mais diversos lugares do Brasil e do exterior, permitindo o intercâmbio entre escritores de culturas e tradições muito distintas e, ao mesmo tempo, gerando ganhos suficientes para que osicineiros profissionalizassem seu trabalho, investindo inclusive em canais digitais como sites, páginas de Facebook ou canais de YouTube divulgando conteúdo próprio aberto e também vendendo as mais variadas oficinas.

Não que o surgimento das oficinas de escrita criativa online tenham extinguido as oficinas presenciais. Como propõe Santaella (2003), as lógicas culturais apresentam-se mescladas e interconectadas, sendo elas a cultura oral, a escrita, a impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cibercultura. Para a autora existe um imbricamento ou multiplexidade de culturas, pois o surgimento de uma nova lógica não exclui a lógica anterior, pelo contrário: “todas as seis eras culturais [...] coexistem, convivem simultaneamente em nossa contemporaneidade” (p.78). Nesse sentido, a cibercultura é caracterizada por lidar “com as arquiteturas líquidas sem

¹² GUIBERT, 2003, p. 16

começo nem fim que compõem o ciberespaço, isto é, um universo virtual de redes, que tem se alastrado tão exponencialmente por todo o planeta a ponto de produzir uma nova cultura” (p. 326).

Entretanto, parece que a própria arquitetura das mídias digitais favorece a atuação do professor-autor: “O professor não é somente ator na rede de interações, mas sobretudo autor. Ele provoca e disponibiliza a rede de interações tomando por base os fundamentos da interatividade. É nesta materialidade comunicacional que ele expressa sua autoria.”¹³

Ainda segundo Silva, referindo-se a uma sala de aula interativa,

o professor interrompe a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se com o contador de histórias, e adota uma postura semelhante a do designer de software interativo. Ele constrói um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibiliza co-autoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo. Isto significa muito mais do que “ser um conselheiro, uma ponte entre a informação e o entendimento, [...] um estimulador de curiosidade e fonte de dicas para que o aluno viaje sozinho no conhecimento obtido nos livros e nas redes de computador”. O aluno, por sua vez, passa de espectador passivo a ator situado num jogo de preferências, de opções, de intercompreensão. E a educação pode deixar de ser um produto para se tornar processo de troca de ações que cria conhecimento e não apenas o reproduz.¹⁴

Assim, ainda que o preconceito com as oficinas de escrita criativa, mesmo presenciais, ainda exista, as oficinas de escrita criativa online não são apenas uma possibilidade, já começam a tomar forma, como será demonstrado a seguir.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO GOOGLE

Como exposto anteriormente, o critério adotado para seleção da amostra neste artigo foi a análise dos primeiros 20 resultados do Google para os termos “escrita criativa”. No Google¹⁵, o acesso usado como referência se deu dia 25 de março a partir de Porto Alegre e com a opção “Não usar resultados particulares” assinalada. Vale salientar que foram usadas aspas na busca pelo termo a fim de que a expressão

¹³ SILVA, 2007, p. 176

¹⁴ SILVA, 2007, p. 23

¹⁵ Disponível em: <www.google.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2018.

aparecesse completa nos resultados. Os primeiros 20 resultados (desconsiderando-se anúncios) estão listados e numerados abaixo:

TABELA 1 – Resultados da busca no Google

Posição	Site	URL
1	Escrita Criativa - Escola de Humanidades - PUCRS	www.pucrs.br/humanidades/curso/escrita-criativa/
2	Escrita Criativa - Vestibular PUCRS	vestibular.pucrs.br/cursos/escrita-criativa/
3	O que é escrita criativa e como ela pode salvar qualquer carreira ...	https://exame.abril.com.br/.../o-que-e-escrita-criativa-e-como-ela-pode-salvar-qualque...
4	Wikipedia	http://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita_Criativa
5	15 Exercícios de Escrita Criativa – YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=OjLiUqXcXM
6	Escrita Criativa Universidade Feevale	www.feevale.br
7	Por que fazer um Curso de Escrita Criativa? - Escreva seu Livro	https://www.escrevaseulivro.com.br/por-que-fazer-curso-escrita-criativa/
8	Escrita Criativa	escritacriativa.net.br/
9	João Nunes Escrita criativa: sete conselhos práticos escrita criativa ...	joaonunes.com/2011/guionismo/escrita-criativa-sete-conselhos-praticos/
10	Escrita criativa: saiba como desenvolvê-la em 7 passos	https://marketingdeconteudo.com/escrita-criativa/
11	Escrita Criativa 10 h - Escrever Escrever	https://www.escreverescrever.com/component/escrever/curso/4.html
12	Escrita Criativa: 10 Vantagens de fazer uma Oficina Literária online	rusga.com.br/oficina-literaria-escrita-criativa/
13	Escrita criativa: como escrever bem e mudar o mundo Udemy	https://www.udemy.com/escrita-criativa-como-escrever-bem-e-mudar-o-mundo/
14	O que é ESCRITA CRIATIVA - Terapia da Palavra	www.terapiadapalavra.com.br/o-que-e-escrita-criativa/
15	Por que estudar Escrita Criativa no exterior? – Hotcourses	https://www.hotcourses.com.br > ...
16	O que é escrita criativa? - Who's Thanny?	whosthanny.com/o-que-e-escrita-criativa
17	Oficina de Escrita Criativa - Rodrigo Gurgel	https://rodrigogurgel.com.br/cursos-presenciais/oficina-de-escrita-criativa/
18	5 motivos para cursar uma Oficina de Escrita Criativa	https://rodrigogurgel.com.br/5-motivos-para-cursar-uma-oficina-de-escrita-criativa/
19	Onde está a escrita criativa nas universidades brasileiras? – 63ª Feira...	www.feiradolivro-poa.com.br/onde-esta-a-escrita-criativa-nas-universidades-brasileiras/
20	Oficinas de Criação Literária e Escrita Criativa em Porto Alegre, RS	www.metamorfosecursos.com.br/oficinasliterarias

Sabe-se que o algoritmo do Google tende a priorizar conteúdos locais em sua busca, mesmo que tenhamos assinalado a opção “Não usar resultados particulares” nas suas configurações. Isto talvez explique por que dos seis primeiros resultados apresentados na Tabela 1, três (posições 1, 2 e 6) sejam de instituições formais de ensino da Grande Porto Alegre (dois da PUCRS e um da FEEVALE). Ainda assim, é possível perceber que pelo menos 10 dos 20 resultados (50%) são de sites ou redes sociais vinculados a cursos ou oficinas online de escrita criativa. Os outros seis resultados (das posições 3, 4, 11, 15, 16 e 19) são duas notícias sobre o tema (3 e

19), um verbete de enciclopédia (4), um post de blog sobre escrita criativa (16), um texto sobre onde estudar escrita criativa no exterior (15), um texto com dicas de escrita criativa (10) e um site português com oficinas de escrita criativa presenciais (11).

A seguir vamos nos deter aos dez resultados que remetem a cursos ou oficinas online (5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 18 e 20), foco do nosso artigo.

O quinto site indicado na busca, e primeiro relacionado ao ensino de escrita criativa a distância, é o vídeo de um canal de YouTube¹⁶. O vídeo traz como título 15 exercícios de escrita criativa do professor André Gazola, do blog Lendo.org. Tem duração de 8 minutos e 45 segundos e conta com 2,1 mil curtidas e mais de 36 mil visualizações, enquanto o canal de Andre Gazola tem 29 mil curtidas. Nos comentários do vídeo o professor anuncia o seu site e link para dois cursos, “Curso de Redação para Concursos e Vestibulares” e “Curso de Escritor - Aprenda a escrever seu livro do zero até a publicação”. O site do professor é mais focado em vídeos, dicas e cursos para concurseiros e vestibulandos. Já o link do “Curso de Escritor” remete a outro site, Carreira Literária, que promete “transformar a carreira literária de autores do Brasil inteiro”.

Muita gente sempre me perguntou: Como eu faço para publicar o meu livro? E depois de publicado? Como fazê-lo ter visibilidade e leitores? A resposta é simples: levou muito tempo para eu e o best-seller Raphael Montes conseguirmos sistematizar o método mais eficaz para a publicação e projeção do seu livro com sucesso no mercado literário. Mas agora eu disponibilizo tudo aqui para você. Venha fazer parte desta seleta turma de Escritores Profissionais e saia na frente! Durante o curso você terá acesso ao Portal do Aluno com conteúdo 100% prático a que você assiste onde e quando quiser.¹⁷

O valor do curso é R\$ 297,00 e o professor é Raphael Montes, autor do romance "Suicidas", finalista dos prêmios Benvirá e Machado de Assis. Segundo o próprio autor, seu segundo romance, "Dias Perfeitos", foi publicado em mais de 14 países, incluindo Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, Holanda, Itália e França. Já o projeto Carreira Literária, que promove o curso, se apresenta como “uma comunidade on-line cujo objetivo principal é auxiliar escritores do Brasil inteiro em suas trajetórias rumo à

¹⁶ Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=OjLiUqXcXM>. Acesso em: 25 mar. 2018.

¹⁷ Disponível em: <carreiraliteraria.klickpages.com.br/ep?ref=F3152318A&hsrc=dmlkZW8xNWV4ZXJjaWNpb3M%3D>. Acesso em: 25 mar. 2018.

publicação e projeção de seus livros no mercado”¹⁸. Criada por Flávia Iriarte, editora e publisher fundadora da Oito e meio, o site anuncia outras três oficinas: Primeira Página Perfeita, Remix Literário e C.E.C 2.0, em que “um time de escritores e especialistas irá te ensinar as técnicas e ferramentas usadas pelos maiores escritores na hora de produzir suas narrativas”.

O sétimo resultado do Google remete a uma página com o título “Por que fazer um Curso de Escrita Criativa?”¹⁹, um longo texto assinado por Henry Bugalho. Quase ao final do texto há uma menção a um curso: “Em 2016, a Laura Bacellar e o Sidney Guerra me convidaram para conceber e realizar um Curso de Escrita Criativa em parceria com o Escreva Seu Livro”. A Escreva seu Livro se apresenta como um site que ajuda escritores a entenderem como funciona o mercado de livros no Brasil: “Nossa missão é fazer com que você esteja preparado para tomar as rédeas da sua carreira. São muitos caminhos possíveis a serem seguidos e aqui você encontrará muita informação imprescindível para tomar a decisão mais acertada em sua jornada literária, de forma gratuita e honesta”. Logo após a descrição há quatro opções: 1) Comecei a escrever meu livro e preciso de dicas de escrita; 2) Quero encontrar uma editora que publique meu livro gratuitamente; 3) Gostaria de publicar meu livro por conta própria, de forma independente; 4) Escrevi meu livro e quero publicá-lo de forma eficiente.

Clicando sobre qualquer um dos tópicos, somos enviados a uma página com textos sobre os temas. Na lateral, banners anunciam os cursos online, com destaque para dois: “Como começar a escrever seu livro” e “Como escrever um livro do começo ao fim”. O segundo anuncia um *webinar* e remete a uma página em branco, possivelmente já antiga. Já o primeiro está disponível e anuncia em letras garrafais, logo no topo da página: “COMO COMEÇAR A ESCREVER SEU LIVRO E AUMENTAR AS CHANCES DE SER UM AUTOR DE SUCESSO”²⁰. O curso diz se tratar de “1 hora de vídeos pré-gravados”, com o bônus de um grupo secreto no

¹⁸ Disponível em: <carreiraliteraria.com/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

¹⁹ Disponível em: <www.escrevaseulivro.com.br/por-que-fazer-curso-escrita-criativa/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

²⁰ Disponível em: <www.escrevaseulivro.com.br/esl-venda-como-comecar-a-escrever/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

Facebook e um PDF de 40 páginas chamado “Guia para quem vai escrever ficção e biografias”. O valor é de R\$ 185,00.

O oitavo resultado na busca do Google traz apenas o título “Escrita Criativa”, remetendo para o site escritacriativa.net.br, de Tiago Novaes. Esta página é especificamente para divulgar seu “Curso de Introdução à Escrita Criativa” e se anuncia como “Um curso de desbloqueio e de autonomia. Crie. Escreva. Publique”. Além do material do curso em si, o autor oferece dois outros serviços: “Exercícios e Grupo de compartilhamento e de comentários” e “Coaching e atendimento personalizado”.

O curso consiste em 20 aulas em vídeo, seguidas de sugestões de exercícios de escrita. Além disso, você poderá acessar todo mês o nosso seminário ao vivo e online, onde participará de um bate-papo com o professor. Ademais, o escritor terá acesso ao grupo de estudos online, um grupo fechado e exclusivo de alunos. Lá, trocaremos informações, dicas, textos e referências bibliográficas.²¹

Não há informação sobre o valor do curso na página nem texto sobre a biografia do autor.

A nona página é de João Nunes, “Escrita criativa: sete conselhos práticos”²². O autor se apresenta como “guionista e publicitário que divide o seu tempo entre Angola, Brasil e Portugal”, e o site é um blog com muita informação sobre escrita e roteiros, de acesso gratuito. Mesmo a seção “Curso de Guião” remete a 25 textos didáticos sobre a escrita de roteiros, com acesso livre. O 25º, porém, “As estruturas alternativas do guião - parte um”, pelas datas dos comentários parece ter sido publicado em 2013, e ainda hoje há questionamentos ao autor sobre a “parte dois”, ao que o autor, em post de março de 2017, respondeu: “Sim. Pelo menos mais um artigo está longamente em dívida aos leitores. As minhas desculpas a todos”.

O 12º site remete a uma página com o título “Escrita Criativa: 10 Vantagens de fazer uma Oficina Literária online”²³, da Rusga. Publicado por Vilto Reis, a página faz

²¹ Disponível em: <escritacriativa.net.br/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

²² Disponível em: <joaonunes.com/2011/guionismo/escrita-criativa-sete-conselhos-praticos/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

²³ Disponível em: <rusga.com.br/oficina-literaria-escrita-criativa/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

propaganda das oficinas em geral e das oficinas online em particular, tornando-se particularmente interessante para este artigo. O texto está dividido em seis tópicos: “Como funciona uma oficina literária?”, “Escrita criativa – O que é?”, “Existe alguma oficina literária online grátis?”, “Conteúdo gratuito para aprender a escrever contos”, “10 vantagens de fazer oficinas literárias!” e “Consigo mesmo aprender estudando em um curso à distância?”.

No tópico “Existe alguma oficina literária online grátis?” é feita a primeira menção a oficinas da Rusga, no caso ao curso online gratuito “10 Erros de Escritores Iniciantes”. Para acessar o curso é preciso preencher um formulário com nome e email, claramente uma forma de captar contatos para os quais serão oferecidos os demais cursos. O tópico com as 10 vantagens para cursar uma oficina literária vai de “Grandes escritores fizeram oficinas literárias – Por que você não faz?” até “Todas as respostas sobre os mistérios da escrita”, sem focar especialmente nas oficinas online, apresentadas apenas no décimo ponto para “encarar a falta de tempo”.

No tópico final, ao defender que “o futuro da educação é a distância”, o autor divulga seu segundo curso online, “Como escrever contos”, finalizando com uma frase definitiva: “Então clique no botão abaixo e torne-se o escritor que você sempre quis ser!”.

O autor, Vilto Reis, se apresenta como “autor de *Um gato chamado Borges*, livro finalista do Prêmio SESC 2015, e da monografia *As teorias narrativas de Hitchcock aplicadas à Psicose*”, além de “idealizador do site Homo Literatus, além de apresentador do podcast 30:MIN e de inúmeras séries de vídeos no Youtube”.

Na seção de cursos do site da Rusga²⁴ há cinco opções, um deles gratuito, “Hábito de Escrever – aprenda a criar”, e outros quatro pagos, a R\$ 249,00 cada um: “Como atrair e vender livros”, “Como escrever contos – versão 2.0”, “Criação de personagens de ficção” e “Marketing Digital para Escritores”. Vale observar que dois dos cursos pagos são sobre o mercado editorial, enquanto outros dois são realmente de escrita.

²⁴ Disponível em: <rusga.com.br/oficina-literaria-escrita-criativa/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

Clicando sobre a oficina “Como escrever contos” nos deparamos com um anúncio em letras grandes: “Tudo que você precisa saber sobre como escrever contos e aperfeiçoar sua jornada como escritor!”. Segundo o próprio site, a metodologia utilizada são “vídeo-aulas, textos de grandes autores analisados e ao fim de cada módulo (são 4 módulos) há um pequeno teste de aprendizado.”

Além disso, há uma seção no site chamada “Oficina ao vivo”, que se trata de uma videoaula por Skype com 4 horas de duração e vagas limitadas. Há uma turma anunciada para o dia 21/04/2018 (Sábado, às 14h) ao valor de R\$ 249,00.

A página que aparece no 13º resultado anuncia o curso “Escrita criativa: como escrever bem e mudar o mundo”, criado por Verô Watanabe na plataforma Udemy²⁵. O curso chama a atenção pelo valor bem abaixo dos demais, R\$ 21,99. Não fica muito claro qual a didática, pelo que se percebe são 2 horas de videoaulas previamente gravadas, mas a descrição dos conteúdos do curso não parece caber em apenas duas horas. Na descrição da grade curricular o tópico Língua Portuguesa Criativa II, por exemplo, tem apenas 3 minutos e 39 segundos.

Chama a atenção, como em outras descrições de instrutores de oficinas mencionadas neste artigo, a ausência da formação do professor, e neste caso a inexperiência da instrutora na publicação de livros. De qualquer forma, Verô Watanabe, que segundo a própria Udemy já teve 527 alunos e 70% de avaliação positiva, tem outros dois cursos na plataforma: “Vença o bloqueio criativo de uma vez por todas” e “Língua portuguesa para escrever melhor”.

O 14º site também remete a um texto que funciona como isca para divulgar uma oficina online. Trata-se da página “O que é ESCRITA CRIATIVA”²⁶, da Terapia da Palavra. A oficina divulgada se chama “Oficina Literária de Escrita Criativa”, com a seguinte descrição:

Essa oficina introdutória de escrita criativa tem a duração de 5 semanas. Nela, apresentamos as principais técnicas utilizadas mundo afora para despertar – ou aumentar – sua vontade de escrever. O mais importante, entretanto, é que aqui você VAI APRENDER ESCRIVENDO! Nós vamos te ajudar a aperfeiçoar o texto; com pitacos, olhares atentos ou mesmo sugestão de bibliografias

²⁵ Disponível em: <www.udemy.com/escrita-criativa-como-escrever-bem-e-mudar-o-mundo/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

²⁶ Disponível em: <www.terapiadapalavra.com.br/o-que-e-escrita-criativa/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

complementares. Aqui, você vai descobrir, através de diferentes provocações, como driblar a página em branco e desenvolver o seu texto sem amarras, deixando sua imaginação e criatividade fluírem. (...)

Não fica clara qual a metodologia da oficina, mas há um banner no topo da página chamando para uma turma que inicia em 16 de abril de 2018 com 12 vagas. O valor da oficina é R\$ 443,00 + R\$ 44,30 de taxas. Também chama a atenção que não há informação sobre quem é o instrutor do curso, apenas informações do “produtor”, que é a Terapia da Palavra.

A Terapia da Palavra se apresenta da seguinte forma: “Ao contrário de 90% dos cursos de escrita criativa, o Terapia da Palavra existe desde 2004. Fomos os pioneiros no Rio de Janeiro e hoje podemos dizer que cerca de 500 escritores começaram a escrever com a gente”²⁷. Além dessa oficina, o site anuncia também um Clube de Escritores, Acompanhamento Literário e serviços de Leitura crítica e Revisão.

Já o Clube de Escritores da Terapia da Palavra tem uma proposta diferente das que apareceram até aqui neste artigo, propondo a troca de textos entre os participantes do clube. O valor do clube é R\$ 180,00 mensais, com provocação de texto quinzenal, e acontece em “blog e grupo privativo no Facebook”, segundo divulgado na página.

Os resultados 17 e 18 do Google remetem ao mesmo site, de Rodrigo Gurgel, que se apresenta como “professor de literatura e escrita criativa e crítico literário do Jornal Rascunho e da Folha de S. Paulo”. O 17º remete à sua própria Oficina de Escrita Criativa, enquanto o 18º à página “5 motivos para cursar uma Oficina de Escrita Criativa”²⁸. Diferentemente das demais oficinas analisadas até aqui, o formato da oficina online do Prof. Rodrigo reproduz o formato da oficina presencial, usando as mídias digitais para ampliar seu alcance. Talvez isso justifique o valor mais alto da oficina, R\$ 2.643,00.

Em uma página interna do site, com o título Cursos Online²⁹, há uma lista com oito cursos além da Oficina de Escrita Criativa, como “O conto: teoria e prática”, “A

²⁷ Disponível em: <www.terapiadapalavra.com.br/sobrenos/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

²⁸ Disponível em: <rodrigogurgel.com.br/5-motivos-para-cursar-uma-oficina-de-escrita-criativa/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

²⁹ Disponível em: <rodrigogurgel.com.br/cursos-online/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

crônica: do jornal à internet” e “História da literatura ocidental”. Entretanto, nenhum dos cursos parece estar com inscrições abertas.

O 20º resultado é um link das Oficinas de Criação Literária e Escrita Criativa presenciais e online da Metamorfose Cursos, de um dos autores deste artigo, motivo pelo qual não faremos análise.

Tal força e potencial das oficinas de escrita criativa online também ficam evidentes ao analisarmos os resultados da busca feita neste artigo. Mesmo que as palavras-chave escolhidas tenham sido “escrita criativa”, e não “cursos de escrita criativa”, metade dos resultados remeteram a nove oficinas online diferentes, todas elas independentes. Cada uma utiliza um formato distinto, algumas com vídeos, outras com PDFs, algumas com plataformas de ensino a distância gratuitas, como o Moodle, outras com plataformas privadas, como a EadBox.

Embora o foco principal da maioria das páginas seja a divulgação dos cursos online, em muitas delas há conteúdos gratuitos disponíveis para o usuário, até porque esse é um diferencial importante para que uma página fique bem posicionada no Google. Além disso, dentre os resultados que não faziam referência a oficinas online temos pelo menos um site que publicou muitos conteúdos sobre o tema de forma gratuita, e segue disponível. Os outros sites, especialmente com notícias e comentários sobre a área da escrita criativa, demonstram o crescente interesse pela área para além do campo das Letras (vale lembrar que o terceiro resultado é uma reportagem da Revista Exame, da área de negócios) e também apontam para a possibilidade de o internauta encontrar informações preciosas para iniciar ou manter uma carreira de escritor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo era investigar os espaços de aprendizagem, produção e troca de textos que as mídias digitais proporcionam para os novos autores. Quanto à aprendizagem, parece inequívoco afirmar que as mídias digitais ampliaram a oferta de oficinas de escrita criativa, com uma variedade maior de ênfases, abordagens e didáticas.

Como se observou ao longo do artigo, há um grande predomínio de oficinas de escrita criativa online entre os resultados sobre o termo “escrita criativa”, o que evidencia a potencialidade das mídias digitais para o aprendizado de escrita criativa e o interesse do público pelo tema. Vale destacar que embora hoje existam dezenas de oficinas de escrita criativa independentes espalhadas pelo Brasil, nenhum dos 20 primeiros resultados do Google remetem a oficinas independentes presenciais. Ou remetem a instituições de ensino formais com cursos presenciais ou a projetos independentes de oficina online, mesmo que alguns desses tenham também oficinas presenciais em suas localidades.

Mais do que o vigor ou a qualidade das oficinas online, este dado demonstra o profissionalismo dos cursos online, inclusive para conseguirem estar melhor posicionados no Google a partir de estratégias de SEO³⁰, que exigem investimento.

Chama a atenção entre as oficinas online aqui analisadas a variedade de metodologias utilizadas, a abordagem de aspectos sobre o mercado editorial em oficinas de escrita e o fato de os professores das oficinas não serem autores premiados ou publicados por grandes editoras.

Quanto às metodologias, tal variedade é natural pela grande quantidade de modelos hoje existentes para o Ensino a Distância, tanto em relação à linguagem (textos, vídeos, material multimídia) quanto à plataforma (Moodle, EabBox, PDF, Youtube). Em quase todas as oficinas de escrita criativa online, porém, surge como fator importante a interação com o professor, inclusive com contatos por vídeo ou conversas particulares por sistema como o Skype.

Quanto ao fato de as oficinas muitas vezes abordarem junto com técnicas de escrita conteúdos sobre a publicação de um livro, chegando a estampar em suas páginas anúncios como “Tudo que você precisa saber sobre como escrever contos e aperfeiçoar sua jornada como escritor!” ou “Como começar a escrever seu livro e aumentar as chances de ser um autor de sucesso” , isso reforça impressão já

³⁰ “O SEO nada mais é do que a otimização de uma página (ou até do site inteiro) para ser melhor compreendido pelas ferramentas de busca. A consequência da utilização das técnicas de SEO é o melhor posicionamento de um site em uma página de resultados de uma busca.”. Disponível em: <<http://www.marketingdebusca.com.br/seo/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

manifesta por Assis Brasil (2015) em artigo anterior de que hoje os ingressantes das oficinas pretendem seguir a carreira literária com intenção profissional.

Esta busca por profissionalização pode ajudar a compreender o surgimento de diversos serviços agregados às oficinas, como exercícios e grupo de compartilhamento e de comentários³¹, coaching³², clube de escritores³³, acompanhamento literário³⁴ e serviços de leitura crítica e revisão³⁵.

Quanto ao terceiro aspecto aqui levantado, o fato de os professores das oficinas não serem autores premiados ou publicados por grandes editoras, chama a atenção o fato de que além disso poucos dos professores anunciam em sua biografia a formação, dando a entender que não são formados em Letras ou áreas afins.

A ausência de formação ou de grandes nomes ministrando oficinas online não significa, porém, que as oficinas online sejam piores do que as presenciais ou os professores menos preparados, e sim indica que as mídias digitais facilitam o acesso a ferramentas para que qualquer pessoa crie um curso e ofereça seus serviços, ampliando o acesso não apenas de quem deseja cursos uma oficina de escrita criativa como também quem deseja ministrar uma oficina. Sintomático nesse sentido é que nenhuma das oficinas online aqui analisadas pertencem a alguma instituição tradicional, o que nos permite classificá-las como iniciativas independentes, ou seja, criadas, administradas e divulgadas pelos próprios professores ou grupo de professores.

Por outro lado, vale salientar que se o espaço de aprendizagem se ampliou com as mídias digitais, há carência de espaços abertos para publicação de textos e discussões de temas pertinentes à área. Na busca por páginas do Google, nenhum dos resultados retornou sites que permitem a publicação de textos de escrita criativa, e os serviços de troca de textos para discussão todos são serviços pagos e atrelados a oficinas online. Também não foram encontradas páginas com textos ou atividades de escrita criativa voltadas para o ensino básico, reivindicação antiga da área.

³¹ Disponível em: <escritacriativa.net.br/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

³² Idem.

³³ Disponível em: <www.terapiadapalavra.com.br/sobrenos/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

³⁴ Idem.

³⁵ Idem.

Neste sentido, percebe-se que ainda um longo caminho a ser percorrido por autores, oficinairos, leitores e oficinairos nas mídias digitais. Afinal, como diria Calvino, “no universo infinito da literatura sempre se abrem outros caminhos a explorar, novíssimos ou bem antigos, estilos e formas que podem mudar nossa imagem do mundo”³⁶.

REFERÊNCIAS

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio. “A escrita criativa e a universidade”. *Revista Letras de Hoje*, dez. 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/23146/14076>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.

GUIBERT, Rozenn. *Former des écrivains*. Paris: Presses Universitaires du Septentrion, 2003.

HEALY, Eloise Klein; STARKEY, David. “‘A better time teaching’: a dialogue about pedagogy and the antioch-LA MFA”. In: RITTER, Kelly; VANDERSLICE, Stephanie. *Can it really be taught?: resisting lore in creative writing pedagogy*. Portsmouth: Boyton/Cook Publishers, 2007.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Das tábuas da lei à tela do computador*. São Paulo: Ática, 2009.

RETTENMAIER, Miguel; RÖSING, Tânia. “Os novos horizontes da literatura”. In: HAYLES, Katherine. *Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário*. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009.

RITTER, Kelly; VANDERSLICE, Stephanie. *Can it really be taught?: resisting lore in creative writing pedagogy*. Portsmouth: Boyton/Cook Publishers, 2007.

³⁶ 1990, p. 20

SANTAELLA, Lúcia. *Linguagens Líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

SILVA, Marco. *Sala de Aula Interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. 4ª ed.

SPALDING, Marcelo. *Alice do livro impresso ao e-book: adaptação de Alice no país das maravilhas e de Através do espelho para iPad*. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado em Letras), Instituto de Letras, UFRGS, 2012.

STEGNER, Wallace. *On the teaching of creative writing*. New Hampshire: University Press of New England, 1997 [1988].

Currículo abreviado dos autores

Marcelo Spalding é professor, escritor, editor e jornalista. Formado em Jornalismo e Letras, é também mestre e doutor em Letras pela UFRGS. Cursa pós-doutorado em Escrita Criativa na PUCRS e dirige a Metamorfose Cursos e Editora. Recebeu três Prêmios AGES Livro do Ano e um Prêmio Açorianos de Literatura. É o idealizador do movimento Literatura Digital.

Luiz Antônio de Assis Brasil é advogado, romancista, doutor em Letras, músico e professor titular da PUCRS. Foi Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul de 2008 a 2011. Autor de diversos romances, seus livros tem sido traduzido em diversos idiomas e conquistado distintas premiações: Prêmio Instituto Nacional do Livro, 1988; Prêmio Machado de Assis, 2001; Prêmio Jabuti, 2004; Prêmio Portugal Telecom, 2004, entre outros. Ministra a Oficina de Criação Literária da PUCRS, a mais antiga em atividade no Brasil.